

OS EXAMES DE ADMISSÃO E OS CURSOS PREPARATÓRIOS EM PELOTAS (RS): uma análise dos saberes elementares de matemática (1925-1971)

Mélany dos Santos Mello¹

RESUMO

O presente trabalho apresenta o projeto de mestrado vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Se propõe a identificar e analisar a trajetória das práticas didáticas relacionadas aos saberes elementares de matemática, a aritmética, geometria e desenho que estiveram presentes nos exames de admissão e nos cursos preparatórios aos referidos exames na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, e mais especificamente, no Gymnasio Pelotense e nas produções gaúchas, no período de 1925 até 1971. Para investigação inicial, utilizou-se o material do acervo documental disponível no Colégio Municipal Pelotense, e no Grupo de Pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES), da Universidade Federal de Pelotas.

Palavras-chave: História da Educação Matemática. Exames de admissão. Gymnasio Pelotense.

INTRODUÇÃO:

O presente projeto de mestrado está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), sob a orientação do professor Dr. Diogo Franco Rios, e se propõe a identificar fontes relacionadas aos exames de admissão ao Gymnasio Pelotense² e os cursos preparatórios aos referidos exames, na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, no período de 1925 até 1971, para assim, analisar a trajetória das práticas didáticas relacionadas aos saberes

¹ **Mestranda em Educação Matemática** da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL.
E-mail: melany.smello@gmail.com

² O Colégio começou suas atividades sendo chamado de Gymnasio Pelotense e, em 1948, passou a se chamar Colégio Municipal Pelotense.

elementares de matemática, a aritmética, geometria e desenho que estiveram presentes no curso primário e mais especificamente nos exames de admissão e os cursos preparatórios.

Trata-se de um trabalho que vai analisar os exames de admissão na cidade de Pelotas, no interior do Rio Grande do Sul, que irá produzir reflexões historiográficas de uma região própria, de uma cultura escolar específica, dentro de um contexto regional também específico que é a Metade Sul³ do Rio Grande do Sul. Ao fazer uma análise regional não se pode ignorar o compromisso de contemplar os aspectos exteriores a região definida, como reforça Rios (2016):

[...] cabe acrescentar que escrever uma história regional não significa admitir ou ignorar o que lhe é externo, o mundo para além de seu “território de análise”, mas dar centralidade à região, como espaço delimitado pela pesquisa, seja uma instituição escolar ou a comunidade em seu entorno, por exemplo, cumprindo o expediente de iluminar o detalhe daquelas relações sociais peculiares ali praticadas.

(RIOS, 2016, p. 10-11)

Desta forma, ao fazer um recorte regional, não será deixado de lado outras pesquisas relacionadas ao tema que abordem outras regiões ou, ainda, análises mais generalizadoras. Em outras palavras, mesmo que minha pesquisa destaque uma cidade e uma instituição específica irei dialogar com as pesquisas feitas nesta mesma área tanto referentes ao Rio Grande do Sul, como também aquelas de caráter nacional.

Com relação as pesquisas de caráter histórico a respeito da matemática nos exames de admissão, que aconteceram no Brasil por volta de 1870 a 1971⁴, encontrei apenas duas dissertações de mestrado específicas sobre isso. Dessas, identificamos a pesquisa de Elisângela Zarpelon Aksenen, com título “Os Exames de Admissão ao Ginásio, seu Significado e Função na Educação Paranaense: Análise dos Conteúdos Matemáticos (1930 a 1971), e a pesquisa de Rita de Cassia Gomes Machado, com o título “Uma Análise dos Exames de Admissão ao Secundário (1930-1970): subsídios para a História da Educação Matemática”.

³ A Metade Sul é a Mesorregião do Rio Grande do Sul, que abrange 105 municípios do extremo sul do estado e, entre seus maiores e principais municípios estão, Pelotas, Santa Maria, Rio Grande, Uruguaiana e Bagé. (MESORREGIÃO, 2017).

⁴ No Brasil os exames de admissão foram instituídos para o ingresso no Colégio Pedro II em 1870, pelo Decreto nº 4.468. Em 1931 os exames tornam-se obrigatórios nas escolas públicas no Brasil por meio do Decreto nº 19.890, permanecendo até 1971 quando houve mudança na legislação. (AKSENEEN, 2013)

A primeira dissertação encontrada de Elisângela Zarpelon Aksenen, apresenta análises sobre o funcionamento dos exames de admissão ao ginásio na realidade paranaense, assim como a trajetória dos exames de admissão no país. Segundo conta, “Os exames de admissão ao ginásio funcionaram, portanto, como uma barreira de acesso ao ensino secundário e como forma de garantia de conhecimentos prévios necessários a este acesso” (AKESENE, 2013, p.10). De acordo com isso, percebe-se que de um lado o exame de admissão restringia o acesso daqueles que não estavam preparados para entrar no ginásio e, de outro, o exame de admissão devia ser um parametrizador da qualidade do ensino primário.

A segunda dissertação que localizei realizada por Rita de Cassia Gomes Machado, apresenta uma contribuição para a área de História da Educação Matemática no Brasil, por meio da análise de provas de matemática dos exames de admissão. A pesquisa considerou também:

[...]como referencial teórico-metodológico estudos sobre a história das disciplinas escolares, a pesquisa procurou mostrar que os exames de admissão constituíram entrave à proposta de modernização do ensino de Matemática no Brasil. Essa proposta refletia no país, o ideário do primeiro movimento de internalização da Matemática escolar.

(MACHADO, 2002, p.8)

A respeito do tema, vários trabalhos tem sido publicados sobre os exames de admissão na área de História da Educação Matemática no país. Em um dos trabalhos Valente (2001) comenta a respeito do lugar em que os exames de admissão ocupavam no sistema educacional brasileiro da época:

O exame de admissão constituiu por décadas a linha divisória entre o ensino primário e a escola secundária; funcionou como um verdadeiro rito de passagem no processo de seleção à continuidade dos estudos, representada pelo ingresso no ginásio acadêmico, que teve procura intensificada a partir dos anos 1930.

(VALENTE, 2001, p.8)

Ao definir minha pesquisa sobre a matemática presente nos exames de admissão, considero também importante fazer um levantamento a respeito das pesquisas relacionadas a área de História da Educação na cidade de Pelotas, não ignorando aspectos relacionados

ao ensino primário, e ao ensino ginásial, pelo fato dos exames de admissão estarem ligados a estes dois níveis de ensino.

Com relação ao ensino primário no Rio Grande do Sul tem-se a referência de Eliane Teresinha Peres em sua tese “Aprendendo Formas de Pensar, de Sentir e de Agir a Escola como Oficina da Vida: discursos pedagógicos e práticas escolares na escola pública primária gaúcha (1909-1959)” que abordam sobre o ensino primário pelotense e gaúcho.

E com relação aos cursos preparatórios aos exames de admissão, mesmo sendo anterior ao meu período, tratou de cursos preparatórios que posteriormente passaram a ser realizados no Gymnasio Pelotense, tem-se a referência de Eliane Teresinha Peres em sua dissertação “*Templo de Luz: os cursos noturnos masculinos de instrução primária da Biblioteca Pública Pelotense (1875-1915)*”, que relata a história dos cursos noturnos masculinos de instrução primária da Biblioteca Pública Pelotense que foram fundados em 1877, como também os cursos preparatórios.

E ainda não se pode ignorar trabalhos relacionados ao próprio Gymnasio Pelotense, que tem-se a referência de Giana Lange do Amaral, em sua dissertação com o título: “Gymnasio Pelotense, Colégio Municipal Pelotense a concretização do ideal maçônico no campo educacional” e sua tese “Gatos Pelados x Galinhas Gordas: desdobramentos da educação laica e católica na cidade de Pelotas (décadas de 1930 a 1960)”.

Desses trabalhos apresentados relacionados a História da Educação na cidade de Pelotas, que tratam aspectos sobre o ensino primário e ensino secundário, nenhum deles, no entanto, analisou os saberes matemáticos presentes nos exames de admissão e nos cursos preparatórios aos exames na cidade de Pelotas, ou seja, existe uma lacuna historiográfica a ser preenchida. No meu trabalho ao analisar os exames de admissão ao Ginásio Pelotense e os cursos preparatórios aos referidos exames, na cidade de Pelotas, preencherei essa lacuna contribuindo para a área de História da Educação Matemática, que tem se preocupado em analisar as:

[...] práticas educativas e culturais existentes no interior das escolas, associada à importância crescente ao resgate da história, da memória e da identidade dos diversos grupos que se formaram no interior dessas instituições, a partir dos seus próprios discursos. O acesso a vestígios do passado das instituições escolares, especificamente aqueles relacionados

aos modos de ensinar e aprender matemática, é imprescindível para que se possa avançar na direção de compreender melhor as variedades de práticas de ensino de matemática que existiram nos diferentes espaços educacionais existentes no estado e no país.

(RIOS, 2015b, p.3)

Com o desenvolvimento da minha dissertação pretendo responder a algumas questões: Como se constituíram os exames de admissão e os cursos preparatórios na cidade de Pelotas no período de 1925 a 1971? Como as supervisões e fiscalizações dos inspetores federais regularam e influenciaram os professores para suas propostas de ensino? Quais métodos de ensino de matemática eram utilizados, e quais competências eram esperadas que os alunos desenvolvessem para que fossem aprovados nos exames de admissão e, conseqüentemente, estivessem aptos a ingressarem no ensino ginasial?

1. FONTES DA PESQUISA:

Ao construir este projeto de mestrado tenho clareza que pretendo trabalhar com o tema exames de admissão e cursos preparatórios aos exames na cidade de Pelotas. No entanto, mesmo tendo decidido tal objeto, reconheço que é necessário ainda fazer alguma delimitação mais clara, o que, conseqüentemente, está relacionada com as fontes disponíveis. Segundo Rios (2016),

A escolha das fontes é ou deve ser, mais uma vez, resultado de uma elaboração que seleciona, dentro o conjunto de vestígios do passado, aquelas que têm potencial explicativo e podem contribuir com a explicação historiográfica pretendida, sob a ótica do historiador. Ou seja, tendo-se elaborado uma pergunta que se pretende responder [...]

(RIOS, 2016, p. 15-16)

A escolha do objeto a ser pesquisado é muito importante, e este projeto, então, seguiu em duas direções. A primeira consiste em trabalhar com os exames de admissão e cursos preparatórios que aconteceram no Gymnasio Pelotense, no período já mencionado, por esta ser uma importante instituição de ensino, e ser equiparada ao Colégio Pedro II. A

segunda direção consiste em analisar produções gaúchas⁵ relacionadas aos exames de admissão e aos cursos preparatórios aos exames, encontrados em acervos documentais na cidade de Pelotas, já que nas fontes documentais do Gymnasio Pelotense não foram encontradas nenhum livro didático.

1.1 GYMNASIO PELOTENSE:

Pensando na cidade de Pelotas, tomo como ponto de partida o acervo documental no Gymnasio Pelotense, uma instituição que teve acesso ainda durante a graduação, e que possui muitos documentos no acervo. A escolha por essa instituição ocorreu por duas razões, a primeira se deu por ela ser muito importante na cidade e região, e por ser equiparada ao Colégio Pedro II, e a segunda pela viabilidade de pesquisa nas fontes, pois o acervo documental encontra-se disponível, e em boas condições.

Sei que ao tomar tal escolha, faço novamente um recorte de dimensão regional, porque existiram outras instituições na cidade que trabalharam com os exames de admissão, mas ao invés de tratar com qualquer uma delas de forma genérica, decidi trabalhar com o acervo do Gymnasio Pelotense.

O Gymnasio Pelotense que foi fundado em 24 de outubro de 1902, na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, pelas sociedades maçônicas Antunes Ribas, Lealdade e Rio Branco, com o intuito declarado de oferecer à Pelotas e região “um estabelecimento de ensino que, independente de sectarismos, combatesse o ensino clerical” (FELIPPE apud AMARAL, 2005, p.110), se constituindo em uma instituição educacional de formação laica. Servindo assim, como alternativa ao Ginásio Gonzaga⁶, fundado em 1895, dirigido por congregações masculinas católicas.

Como já foi mencionado acima, a primeira escolha se deu devido a esta instituição ser muito importante na cidade e região, e por ser equiparada ao Colégio Pedro II. A partir de 1906, o Gymnasio Pelotense obtém efetivamente a condição de ginásio equiparado do

⁵ Aqui, neste projeto me referirei a produções gaúchas, publicações, livros didáticos e manuais didáticos como sinônimos, reconhecendo que essas nomenclaturas tem características específicas.

⁶ A instituição foi dirigida pelos jesuítas até 1925, tendo auxílio dos irmãos maristas de 1910 a 1925 para o ensino elementar, quando os lassalistas assumiram o colégio (PARMAGNANI; BERTUOL, 1995). Em 2004 o colégio passa a ser administrado pela Mantenedora Luíz de Camões.

Colégio Pedro II⁷. Em 1911, através do Decreto nº 8.659, cuja ementa “Approva a Lei Organica do Ensino Superior e do Fundamental na Republica”, deixou-se de exigir a equiparação ao Colégio Pedro II, descentralizando o ensino secundário e propondo, inclusive, que os exames de admissão ao ensino superior fossem transferidos para as respectivas faculdades.

Em 1915, o Decreto nº 11.530 volta a exigir a equiparação das instituições de ensino secundário ao Ginásio Nacional e restringe a concessão da equiparação apenas às instituições públicas estaduais, o que gerou uma discordância com o estado do Rio Grande do Sul, pois suspendia a existência de instituições de ensino secundário estaduais, sendo destinada essa modalidade de ensino aos municípios ou instituições privadas (AMARAL, 2005).

Assim o Gymnasio Pelotense, por ser uma instituição privada, encontrou algumas dificuldades para conquistar a nova equiparação por ter que superar alguns trâmites administrativos internos (AMARAL, 2008). Então, em 1925, o Pelotense consegue sua nova equiparação ao Colégio Pedro II e passa a oferecer exclusivamente o curso ginásial.

A partir daí a demarcação temporal inicial para o projeto é do período de 1925, quando o Gymnasio Pelotense obtém a equiparação ao Gymnasio D. Pedro II, até 1971, quando se encerram os exames de admissão em função do Decreto-Lei nº 5.692, de 11 de Agosto de 1971. Esta demarcação temporal é semelhante ao que RIOS destacou que:

Um exemplo disso é quando consideramos, para uma análise, uma demarcação temporal que inclua as primeiras ocorrências associadas a certa proposta pedagógica. Tal demarcação sustenta-se nos vestígios a respeito de uma ideia que circula, ao mesmo tempo em que está longe de contemplar outra série de manifestações que, a partir das fontes a que tivemos acesso, não fomos capazes de identificar.

(RIOS, 2016, p. 9)

A segunda razão da escolha por esta instituição se torna evidente pois existe viabilidade de pesquisa nas fontes, o acervo documental encontra-se disponível, em boas condições, com os documentos higienizados e separados por décadas, todos organizados.

⁷ Inicialmente os exames de admissão ao ginásio foram instituídos no Brasil pelo Decreto nº 4.468 de 1º de fevereiro de 1870, como parte dos critérios de seleção para o ingresso no Colégio Pedro II. (AKESENE, 2013). Assim “o funcionamento e a organização estrutural dos estabelecimentos de ensino secundário e superior estava atrelado a uma legislação federal que impunha um modelo a ser seguido [o Colégio Pedro II] através do sistema de equiparação” (AMARAL, 2005, p. 134).

Tal razão dialoga com RIOS ao afirmar que: “uma lacuna historiográfica que se pretende preencher, pode-se delimitar o conjunto de vestígios que poderão servir para mediar as interpretações que o historiador realizará a respeito do passado.” (RIOS, 2016, p. 16).

Percebe-se tamanha importância do estudo desses documentos para explicar a história das práticas didáticas no ensino de matemática, e como elas se apropriavam nos modelos de ensino que estavam em vigor à época. Valente reforça ainda que: “Desse modo, adentra-se à escola para se procurar as marcas deixadas pelos usos e apropriações que ela fez de uma dada filosofia educacional, de uma legislação, de um movimento político-social, de uma tendência didático-pedagógica.” (VALENTE, 2001, p.2)

Wagner Valente ainda argumenta a respeito da importância da análise histórica dos exames de admissão:

Os exames e provas escolares são documentos valiosos para estudo da apropriação realizada pelo cotidiano escolar das reformas educacionais, por exemplo. Essa documentação cria a possibilidade, dentre tantas outras coisas, de análise dos conteúdos selecionados pelos professores como mais significativos de seu trabalho pedagógico com os alunos; os exames e provas podem revelar também a concepção de avaliação dominante num determinado contexto histórico; [...] Em realidade, os exames e provas concentram sobre a forma de exercícios e questões todos os objetivos explícitos do processo de ensino/aprendizagem de uma determinada disciplina. [...] Assim, exames de admissão, exames vestibulares são produzidos para serem feitos para um público que ainda irá se tornar aluno caso seja bem sucedido no exame realizado.

(VALENTE, 2001, p.6)

Assim os exames e as provas englobavam através das questões e exercícios um processo de ensino e aprendizagem, e que estavam associadas as expectativas do ensino primário.

Na busca no acervo documental do Colégio Municipal Pelotense nos documentos relacionados aos exames de admissão, e aos cursos preparatórios aos exames de admissão, já foi encontrado livro de termos; certificados; pontos para os exames de admissão; portarias com datas e informações sobre as inscrições, pagamentos e outros detalhes sobre os exames; cartas dos inspetores federais; atas de reuniões de professores dos cursos preparatórios, com os pontos definidos para a realização dos exames de admissão; livros de ata dos referidos exames; diários de classes, que sugerem quais conteúdos eram cobrados

nos exames de admissão, oferecendo indicativos daquilo que deveria ser ensinado nesses cursos.

Vale ressaltar que outras instituições também tinham os exames de admissão, porém os acervos não estão disponíveis. Existe também uma parceria entre a Universidade Federal de Pelotas e o Pelotense, em um projeto chamado “Educação Matemática no Rio Grande do Sul: instituições, personagens e práticas entre 1890 e 1970” (RIOS, 2015b), que tem entre seus objetivos os de identificar em diferentes instituições ligadas à educação no Rio Grande do Sul, personagens e práticas ligadas ao ensino de matemática, tentando analisar como se apropriavam de modelos de ensino em circulação no país, tal projeto é coordenado pelo professor Dr. Diogo Franco Rios.

Assim minha pesquisa no acervo do Gymnasio Pelotense teria como direcionamento analisar a proposta dos exames de admissão realizados na instituição, assim como os cursos preparatórios, quanto as provas dos exames de admissão nos vestígios encontrados no acervo documental.

Foi localizado também as primeiras menções à existência de cursos preparatórios para os exames de admissão do Gymnasio Pelotense, como por exemplo, o Curso Pedro II, ainda muito pouco explorado pela historiografia da educação no município. Oferecido inicialmente na Bibliotheca Pública Pelotense (AMARAL, 2005) e, posteriormente, no prédio da própria instituição. Essa modalidade de curso foi denominada de “curso primário de segunda classe (admissão)”, oferecendo turmas no diurno e no noturno (HISTÓRICO, 1952).

1.2 PRODUÇÕES GAÚCHAS:

Primeiramente, vale mencionar, que não foi encontrado no acervo documental do Gymnasio Pelotense nenhuma publicação relacionada aos exames de admissão e aos cursos preparatórios, por esse motivo fiz então uma busca em acervos da cidade com o intuito de preencher esta lacuna.

Das publicações relacionadas aos exames de admissão encontradas nos acervos da cidade de Pelotas, encontrei dois livros escritos por autoras gaúchas, que possivelmente

foram utilizados no Gymnasio Pelotense. Os livros foram encontrados no acervo documental do Grupo de Pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES), da UFPel⁸, que trabalha com a conservação de documentos escolares e os disponibiliza aos interessados, visando encontrar livros didáticos utilizados na cidade naquele período. A escolha pela busca no acervo do HISALES se deu também pela viabilidade das fontes, assim como a organização e disponibilização no acervo.

O primeiro livro se chama: “Pinceladas Verde-Amarelas (Admissão ao Ginásio)”, era destinado ao 5º ano do ensino primário, da Série “Era uma vez...”, foi publicado pela Editora Globo, com autoria de Nelly Cunha e Helga J. Trein, em fevereiro de 1967, o único exemplar encontrado é da 2ª edição, publicada em 1968, com 21 cm de comprimento por 14.5 cm de largura, e 2 cm de altura, contendo 348 páginas. (CUNHA; TREIN, 1968)

O segundo livro se chama: “Estrada Iluminada: admissão ao ginásio (Linguagem e História- Matemática e Geografia), da coleção “Estrada Iluminada”, da Editora do Brasil, de autoria de Cecy Cordeiro Thofehn e Nelly Cunha. Encontramos quatro exemplares, a edição mais antiga que está disponível é a segunda edição, publicada em 1960, 2ª edição, volume 5, com 21 cm de comprimento por 14.5 cm de largura, e 2 cm de altura, contendo 351 páginas. Além dessa estão disponíveis também a 9ª edição, de 1962; 11ª edição, de 1963; e a 26ª edição, de 1967. Da análise dos quatro exemplares, notamos que as três primeiras edições não tem nenhum tipo de alteração, são iguais, porém no quarto exemplar de 1967, a diferença que foi identificada é referente à atualização dos valores monetários e a fonte usada (ALVES, 2013).

Ao trabalhar com estas produções gaúchas que foram encontradas, elas podem mostrar indícios sobre as práticas de matemática daquela época.

Dentre todas as fontes encontradas apresentadas neste projeto, tanto os documentos encontrados no acervo do Pelotense, quanto os livros encontrados no HISALES, será feito uma nova busca com o intuito de encontrar mais documentos referentes aos exames de admissão e aos cursos preparatórios aos exames. Assim será feita uma análise historiográfica nos documentos encontrados com relação aos saberes

⁸ O HISALES, sob a coordenação da professora Dra. Eliane Teresinha Peres, se constitui em um Grupo de Pesquisa do CNPq, cadastrado em 2006. Porém, desde 2001 já eram realizadas na Faculdade de Educação da UFPel, investigações sobre temáticas de alfabetização, da leitura, da escrita e dos livros, como também a constituição de acervos, para que, por meio deles, pudessem produzir no campo da História da Educação e também fomentar a preservação da memória da alfabetização e escolarização. (PERES; RAMIL, 2015)

elementares de matemática, a aritmética, geometria e desenho presentes nestas fontes, para posteriormente responder as questões desse projeto de pesquisa que foram apresentadas inicialmente. Rios reforça que:

[...] o documento “não fala por si mesmo” mas é problematizado ou “levado a falar” a partir das questões que lhe são colocadas pelo historiador, que as elabora a partir dos construtos teóricos que orientam seu trabalho de interpretação como, por exemplo, os “saberes elementares matemáticos”.

(RIOS, 2016, p. 15)

É com este intuito que fica evidente por meio das fontes já encontradas e a possibilidade de aparecer novas, o desejo da análise nas fontes para apresentar como funcionavam os exames de admissão e os cursos preparatórios aos exames na cidade de Pelotas.

2. PROVOCAÇÕES E PERSPECTIVAS

Com o desenvolvimento da minha dissertação pretendo responder, além das questões já apresentadas anteriormente, uma análise das fontes de pesquisa. Ao olhar para os documentos existentes e os que irei encontrar no acervo do Gymnasio Pelotense, podemos nos questionar: O que as fontes podem dizer sobre as práticas didáticas? Qual era a expectativa referente ao que deveria ser aprendido para a entrada no ginásio? Os conteúdos estavam em consonância com as prescrições para o ensino primário gaúcho? Quais as práticas didáticas existiram nos cursos preparatórios, relacionadas aos saberes elementares de matemática? Como as prescrições educacionais da época foram interpretadas e institucionalizadas nos cursos preparatórios aos exames de admissão que ocorreram no Gymnasio Pelotense? Como as prescrições educacionais da época, especialmente relacionadas às orientações do Pedro II, foram interpretadas e institucionalizadas nas questões dos exames de admissão ao Gymnasio Pelotense?

Por outro lado, ao olhar para as produções gaúchas encontradas nos acervos documentais na cidade de Pelotas, podemos nos questionar: Que modelo de escola ela preparava? Como elas dialogavam com os programas prescritos? Considerando o período

que os livros didáticos foram publicados, eles estavam em consonância com as prescrições da época? Estavam em consonância com o programa estadual, nacional, ou os dois?

Por último, uma análise do conjunto dessas fontes que as coloquem em diálogo, podem produzir questões, como por exemplo: Como essas duas fontes conversam entre si? Ao colocá-las em diálogo, quais são as relações que podem ser percebidas? Existe alguma relação entre as produções gaúchas encontradas no acervo do HISALES, e os exames de admissão e cursos preparatórios realizados no Gymnasio Pelotense?

Essas questões e, entre outras, que venham a aparecer, serão respondidas ao longo do desenvolvimento da dissertação de mestrado. Assim cumprirei a bom termo com o compromisso estabelecido nos objetivos desse trabalho, que consistem em, identificar e analisar a trajetória das práticas didáticas relacionadas aos saberes elementares de matemática presentes nos exames de admissão e cursos preparatórios na cidade de Pelotas.

Ao refletir sobre todo o caminho que irei traçar para realizar essa pesquisa, percebo que tenho um grande desafio pela frente, muitas coisas poderão acontecer ao longo deste caminho, tenho clareza de que muitas coisas terão que ser estudadas. Mas como este é um trabalho que me encanta e me mobiliza, tenho confiança de que conseguirei cumpri-lo, e torna-lo penso que será uma grande contribuição para as pesquisas na área de História da Educação Matemática.

REFERÊNCIAS

AKSENEN, E. Z. **O Exame de Admissão ao Ginásio, seu Significado e Função na Educação Paranaense: Análise dos Conteúdos Matemáticos (1930 a 1971)**. 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) PUC-PR. Curitiba, 2013.

ALVES, A. M. M. **A Matemática Moderna no Ensino Primário (1960-1978): análise das coleções de livros didáticos Estrada Iluminada e Nossa Terra Nossa Gente**. Pelotas: UFPel, 2013. 320f. Tese (doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.

AMARAL, G. L. **Gatos Pelados x Galinhas Gordas: desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas- décadas de 1930 a 1960**. Tese de doutorado. Faculdade de Educação, UFRGS, 2003.

AMARAL, G. L. **Gymnasio Pelotense, Colégio Municipal Pelotense e a concretização do ideal maçônico no campo educacional**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação, UFPEL, 1998.

AMARAL, G. L. **Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: uma face da história da educação em Pelotas**. 2. ed. Pelotas: Seiva, 2005.

AMARAL, G. L. **O ensino secundário laico e católico no Rio Grande do Sul, nas primeiras décadas do século XX: apontamentos sobre os Ginásios Pelotense e Gonzaga**. História da Educação (UFPEL), v. 12, p. 119-139, 2008.

BRASIL. Decreto 8659, de 5 de abril de 1911. **Approva a lei Organica do Ensino Superior e do Fundamental na Republica**. Arquivo Histórico do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104617>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

BRASIL. Decreto-Lei nº 5.692, de 11 de Agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências**. Disponível em: <[://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm)>. Acesso em: 20 fev. 2017.

BRASIL. Decreto 11530, de 18 março de 1915. **Reorganiza o ensino secundário e o superior na República**. Arquivo Histórico do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104708>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

CUNHA, N.; TREIN, H. J. **Pinceladas Verde-Amarelas: Admissão ao Ginásio**. Porto Alegre: Editora Globo, 1968. 348 p.

HISTÓRICO do Colégio Pelotense. Pelotas: Ot. Gráficos da Livraria Globo S. A, 1952.

MACHADO, R. C. G. **Uma análise dos exames de admissão ao secundário (1930 - 1970): subsídios para a história da educação matemática no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

MESORREGIÃO. **Mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <http://www.mi.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=1a653d83-d625-4faf-98c9-cf5fd9818fd1&groupId=63635>. Acesso em: 20 fev. 2017.

PARMAGNANI, J. J.; RUEDELL, O. **Memorial do Colégio Gonzaga: 100 anos dedicados à educação**. Porto Alegre: Gráfica Editora Pallotti, 1995.

PERES, E. T.; RAMIL, C. A. **A constituição dos acervos do grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES - PPGE/FaE/UFPEL) e sua contribuição para as investigações em educação**. História da Educação, v. 47, p. 297-311, 2015.

PERES, E. T. **Aprendendo formas de ensinar, de pensar e de agir – A escola como oficina da vida. Discursos pedagógicos e práticas escolares na escola pública primária gaúcha (1909-1959)**. 200. 507 f. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais –UFMG, Belo Horizonte, MG, 2000.

PERES, E. T. **Templo de luz: os cursos noturnos masculinos de instrução primária da Biblioteca Pública Pelotense (1875-1915)**. 1995. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, 1995.

RIOS, D. F. **Contribuições dos Lugares de Memória para a Formação de Professores de Matemática**. Acta Scientiae, Canoas, RS, v.17, p.5-23, 2015a.

RIOS, D. F. **Educação Matemática no Rio Grande do Sul: instituições, personagens e práticas entre 1890 e 1970**. Projeto de Pesquisa. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2015b. 12f.

RIOS, D. F. **O Diálogo Epistemológico em um Caso de Aproximação entre a História da Educação Matemática e a Construção Teórica do Real**. HISTEMAT- Revista de História da Educação Matemática, v. 2, p. 5-18, 2016.

VALENTE, W. R. **Exame e provas como fontes para História da Educação**. In: Os Exames de Admissão ao Ginásio: 1931-1969. Arquivos da Escola Estadual de São Paulo. PUC-SP, 2001, CD-ROM. Volumes 1, 2 e 3.